

PERIGO IMINENTE

Deslizamento soterra carros e atinge sede de órgão municipal; outros prédios sofrem alagamentos

Gil Santos e Millena Marques*

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Um estrondo e estalos em seguida. O barulho estranho acordou o motorista por aplicativo Bruno Mendes, 39 anos, na madrugada de ontem (8). Ao chegar na janela do apartamento, ele ouviu um vizinho gritando que o prédio onde mora, no bairro do Politeama, estava desabando. O caso aconteceu na Rua Politeama de Cima e atingiu três carros, que ficaram soterrados, e ainda a sede da Transalvador, nos Barris. Uma funcionária ficou ferida.

“Eu estava dormindo na hora, minha filha dormindo no quarto ao lado e, ao ouvir o estrondo, fui para a janela. Comecei a escutar estalos, e o vizinho gritando que estava desabando. Peguei minha filha, botei ela do lado de fora do condomínio e depois a gente saiu esvaziando o prédio, ajudando os vizinhos a saírem”, contou Bruno.

Ainda segundo ele, o volume de água que descia da rua em direção à fundação do Edifício Alto do Politeama era grande. “Estava chovendo e depois engrossou bastante. A água vinha muito forte da rua e, quanto mais vinha, mais cedia o barro”, lembrou.

Ele disse que nunca tinha visto nenhum dano aparente no imóvel. “Nunca tinha visto rachadura, a água sempre descia pelo bueiro. A gente não sabe o que ocorreu”, disse.

Um idoso precisou ser resgatado após cair em um buraco que se abriu na área do prédio. O idoso, que não teve o nome revelado, foi socorrido pelo síndico do prédio, Fábio Souto. Os bombeiros do Salvar já estavam no local quando o idoso caiu na cratera, mas as cordas usadas no resgate foram as do morador.

“Eu pedi ajuda aos bombeiros, mas a viatura deles estava lá embaixo com os equipamentos. Eu disse que não dava tempo pra isso, qualquer segundo era uma perda. Eu peguei duas cordas que estavam no fundo do meu carro, amarrei na minha cintura e joguei pra ele amarrar na cintura e fui puxando ele. Amarramos, puxamos, depois o bombeiro veio e ajudou

e depois foi ver se tinha algum tipo de lesão”, relatou.

O prédio tem três andares, playground e garagens no subsolo. Um dos carros que estavam estacionados na área e foram atingidos no deslizamento era o de Bruno.

Segundo Sosthenes Macedo, diretor da Defesa Civil, os engenheiros fizeram uma avaliação da estrutura ainda na madrugada. “Fomos chamados por volta da 1h, estive aqui com o engenheiro, identificamos o risco, fizemos o isolamento, tiramos os moradores. Agora pela manhã, fizemos uma nova avaliação para garantir a segurança não só para os moradores, mas para a autarquia [sede da Transalvador]”, afirmou à TV Bahia.

Segundo o engenheiro da Codesal Francisco Costa Jr, ainda é preciso limpar o terreno para conseguir fazer uma nova avaliação da área. “Ainda tem muita lama, vamos abrindo o caminho para adentrar no fundo do prédio da Transalvador para avaliar. Foi um deslizamento de terra grande, após uma chuva muito intensa.”

Na hora da correria, os moradores pegaram apenas o que era essencial. Após avaliação da Defesa Civil, eles foram liberados para retirar outros objetos dos 14 apartamentos. Móveis não poderão ser retirados pelo menos por enquanto.

O acesso ao prédio será controlado pelo síndico, para evitar que muitas pessoas entrem ao mesmo tempo. O edifício passará por uma nova avaliação que vai determinar se há risco de desabamento. Enquanto isso não acontece, os moradores não poderão voltar para suas casas.

OUTROS BAIRROS

Em Piatã, por volta das 12h, a oceanógrafa Marina Motta, 35 anos, foi surpreendida com a quantidade de água que alagou a própria residência, no condomínio Villa Tropical. Foram apenas 40 minutos de chuva para alagar quartos, cozinha e banheiro. “Foi muita água! Moro aqui há 28 anos e nunca vi nada parecido”, disse.

Marina mora na parte mais alta do condomínio, que já havia registrado alagamentos em casas localizadas em pontos mais baixos. A quantidade de água foi tanta que os ralos não conseguiram escoar. “A água subiu muito rapidamente



1 Vista aérea do Edifício Alto do Politeama, onde houve o deslizamento
2 Três carros ficaram soterrados e sede da Transalvador foi atingida
3 Condomínio em Piatã tem casas e área de lazer invadidas pela água

te e alagou minha casa, entrou uns 10 cm dentro cômodos”, afirmou. Ela não perdeu nenhum eletrônico, mas alguns móveis incharam.

A aposentada Olíndina Lopes, 74, também sofreu com a casa alagada em Piatã, no condomínio Sol Nascente. Nesse caso, a piscina da casa chegou a transbordar. “Amanheceu tudo sequinho. Por volta das 11h, a água avançou rapidamente e alagou todos os cômodos da casa.” Os dois carros da família ficaram praticamente debaixo d’água.

A influenciadora baiana Rafaela Moreira, que tem mais de 2 milhões de seguidores no Instagram, também registrou transtornos por causa da chuva. “Para quem acha que não alaga no Alphaville, olha aí, o ‘pau tá quebrando de chuva e dentro de casa também”, disse, em vídeo publicado na rede social. No registro, ela mostra a piscina transbordando.

*COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA
MONIQUE LÓBO